

EDITORIAL

Edição v. 9 (2023) Fluxo Contínuo e Edição Especial

Ao longo de suas 17 edições e cerca de 180 artigos publicados, a Guaju tem demonstrado a sua relevância como veículo de comunicação científica na área do desenvolvimento territorial. Em sua trajetória, tem congregado dezenas de artigos que versam sobre especificidades do litoral do Paraná. Entendemos que a Revista tem contribuído na promoção de debates importantes sobre a dimensão socioambiental do desenvolvimento.

Em 2023 a Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável passou por dois processos importantes: a interposição de recurso junto a Capes sobre a classificação do Qualis na Avaliação Quadrienal 2017-202 atribuída à Revista e a reorganização da equipe editorial.

Entendemos que a divulgação da Guaju contribui para a visibilidade de suas publicações, aumentando as citações e a publicação de estudos relevantes na área das ciências ambientais e área interdisciplinar. Como forma de melhorar este aspecto, em 2023 iniciou o projeto de extensão “Ações de comunicação e divulgação científica no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável” que dentre seus objetivos busca realizar ações de divulgação científica sobre os temas de artigos publicados, o que possibilita maior visibilidade dos estudos entre o público acadêmico e também a propagação de informações sobre os estudos ao público em geral. Destacamos neste projeto três ações em especial: a publicação de vídeos de entrevistas com autores/as no canal da Revista Guaju no YouTube, a divulgação dos artigos no Instagram e textos de divulgação científica na página do PPGDTS/UFPR.

Sobre a reorganização da Guaju, houve mudanças na equipe de editores, na política editorial e na apresentação de algumas

informações no site da Revista a fim de atender às recomendações da Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR. Dentre as mudanças realizadas, realizou-se a inclusão de um template para a padronização do formato dos artigos submetidos e o documento “dados do artigo” para padronização das informações dos/as autores/as, incluindo as contribuições dos/as autores/as ao artigo e financiamento. Também estão sendo incluídas as listas anuais de avaliadores/as.

Finalizamos o ano de 2023 com a publicação do volume 9 ano 2023. O volume foi organizado em fluxo contínuo e edição especial referente ao V Simpósio Brasileiro de Desenvolvimento Territorial Sustentável (IV SBPTS) e do IV Seminário Internacional da Rede de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (IV SIDETEG) realizado em novembro de 2022. Foram publicados doze artigos no fluxo contínuo e dezesseis artigos na edição especial. O volume contemplou artigos publicados em português sendo que um deles com versão também em inglês e outro com versão em espanhol. A [Edição Especial](#) contou com um editorial próprio que pode ser conferido na [própria edição](#).

No [fluxo contínuo](#) foram publicados artigos que evidenciam a área de concentração em Desenvolvimento Territorial Sustentável e as atuais linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS/UFPR): Socioeconomia e saberes locais, redes sociais e políticas públicas e ecologia e biodiversidade.

O artigo [Etnologia dos Kaingang e seus territórios no estado do Paraná](#) de autoria de Ariadne Dall'acqua Ayres, Mercedes Montero Bartolome, Fernanda da Rocha Brando apresenta aspectos da cultura Kaingang a fim de evidenciar a importância dos territórios para as populações indígenas para sua reprodução cosmológica, cultural e religiosa.

O artigo [Pandemia de covid-19 e jovens rurais no Sudeste Paraense: refletindo sobre vulnerabilidades](#) de autoria de Laila Mayara Drebes, Ana Cristyanne Fernandes Bonfim, Tamara Karime

Lima dos Santos e Tamires Pereira Vieira, apresentam reflexões sobre os impactos da pandemia na vida dos jovens amazônidas no rural no sudeste do Pará. As autoras afirmam que são várias as vulnerabilidades vivenciadas pelos jovens rurais e que a pandemia apenas acentuou os problemas que já existiam.

O artigo [Crises e embates, caminhos a partir de propostas pós-desenvolvimentistas e alternativas sistêmicas](#) de Valéria dos Santos de Oliveira, Liliane Cristine Schlemer Alcântara e Flávio Bezerra Barros analisa o Bem Viver a partir das Constituições do Equador, Bolívia e Brasil e o apresenta como uma das alternativas sistêmicas ao desenvolvimento hegemônico.

No artigo [Estudo bibliométrico da Ilha do Mel, Paraná, Brasil](#) de Kathllen Mickus, Luiz Augusto Macedo Mestre e Juliana Rechetelo, apresenta-se um estudo bibliométrico sobre a Ilha do Mel. O artigo traz informações importantes para as pessoas que pretendem realizar estudos na região e/ou até mesmo entender melhor a sua realidade.

Em [Os municípios brasileiros e a gestão ambiental: estrutura e articulação institucional](#) de Janaildo Soares de Sousa, Francisco Aquiles de Oliveira Caetano, Érika Costa Sousa e Andréa Ferreira Silva analisa-se a adoção dos instrumentos básicos de gestão ambiental nos municípios brasileiros, evidenciando que os municípios costumam ter uma postura reativa em relação aos problemas ambientais e não proativa.

No artigo [Os saberes tradicionais acerca do uso de plantas medicinais em quintais agroflorestais nas zonas urbana e periurbana de Altamira, Pará](#) de Eduarda Silva de Lima e Karina Dias da Silva realizou-se um estudo etnobotânico nos quintais agroflorestais urbanos e periurbanos do município de Altamira no Pará. Destaca-se a biodiversidade encontrada e a relevância do uso das plantas medicinais.

O artigo [PRONAF no estado do Pará: evolução das aplicações dos recursos entre 2000 e 2019](#) de Carina Chagas Madeira de Souza, Fabrício Khoury Rebello e Marcos Antônio Souza dos Santos,

também oriundo de estudo realizado no Pará. Segundo o estudo, foi relevante a aplicação do PRONAF para aquisição e manutenção de animais e para a realização de melhoramentos nas explorações pecuárias. Sobre as lavouras, notou-se a atenção especial para a soja, mandioca e abacaxi, bem como a formação de culturas perenes representadas pelo açaí, dendê e pimenta-do-reino.

O artigo [A percepção de analistas ambientais do Ibama acerca das limitações dos estudos de Impacto Ambiental \(EIA/RIMA\) no âmbito do licenciamento ambiental brasileiro](#) de Nikolas Gebrim Rodrigues e Alexandre Nascimento de Almeida analisa as deficiências dos Estudos de Impactos Ambientais (EIAs) e dos Relatórios de Impactos Ambientais (RIMA). O estudo conclui que projeto de lei nº 3.729/04 e as suas alterações não discutem com profundidade as principais deficiências encontradas no estudo.

No artigo [Mercados e canais de comercialização da piscicultura em Humaitá-AM](#) Carlos Henrique Gima Relvas, Amanda Siegloch e Jeferson Tonin identificaram canais de comercialização da piscicultura na região de Humaitá, Amazonas. Para os/as autores/as, há mercados suficientes para piscicultura, o que falta são políticas públicas que principalmente incentivem e subsidiem as organizações rurais.

O artigo [Desempenho dos serviços de água e esgoto no litoral do Paraná](#) Giovana Caetano da Silva, Amanara Potykytã de Sousa Dias Vieira e Fernando Augusto Silveira Armani, teve como objetivo investigar o desempenho dos serviços de água e esgoto das sete cidades do litoral do Paraná. Para os/as autores, Os municípios de Matinhos e Pontal do Paraná se destacaram especialmente devido aos investimentos realizados por suas prestadoras de serviços nos últimos anos.

Em [Caminhos, motivações e desafios para a produção de alimentos sem agrotóxicos: olhares a partir de experiências da agricultura familiar](#) Denise Aparecida Pereira Siloto de Araújo, Giuliana Franco Leal e Vanessa Schottz, as autoras identificaram as motivações que levaram agricultores/as familiares a produzirem

sem o uso de agrotóxicos, assim como suas dificuldades, e a relação da produção realizada por estes agricultores com o conceito de sustentabilidade.

No artigo [Desempenhos adaptativos e culturais na caça guarani frente às pressões do contato](#) de Rúbia Carla Formighieri Giordani e Ana Caroline Giordani, publicado em português e em espanhol, as autoras analisam a prática da caça guarani e suas transformações frente ao contato com a cultura ocidental.

Esta edição contou com diversos artigos que evidenciam distintos focos de estudos e pontos de vista sobre os territórios e como estes são afetados pelos processos de desenvolvimento.

Esperamos que a publicação desta edição contribua para que sejam realizadas mais análises sobre as diferentes dimensões do desenvolvimento e como afetam os diversos territórios brasileiros.

Agradecemos a equipe editorial e aos/às avaliadores/as do ano de 2023 pela colaboração.

Desejamos a todos/as boa leitura!

Prof.ª Dr.ª Viviane Camejo Pereira

A Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável é uma revista científica com ISSN 2447-4096, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS) da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, sediada em Matinhos, PR.